

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2021



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2021



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Joana Pinto Salvador Costa, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elsa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Alberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svärd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Armando Bramanti (CCHS-CSIC), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Dávid Bartus (Eötvös Loránd University), David Hernandez de la Fuente (Universidad Complutense de Madrid), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Giuseppe Minunno (Università di Genova / Università di Firenze), Gustavo Alberto Vivas García (Universidad de La Laguna), José Luís Brandão (Universidade de Coimbra), Jean-Pierre Levet (Université de Limoges), Juan Luis Montero Fenollós (Universidad de Coruña), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Mireia López-Bertran (Universitat de València), Pedro Albuquerque (Universidade de Lisboa), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Roberto Nardi (Centro di Conservazione Archeologica).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2021

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 UN RILIEVO DALLA TOMBA MENFITA DI PTAHMES E LE TRATTATIVE FALLITE
PER LA VENDITA A LEOPOLDO II DELLA TERZA COLLEZIONE NIZZOLI
*A RELIEF FROM THE MEMPHITE TOMB OF PTAHMES AND THE FAILED
NEGOTIATIONS FOR THE SALE OF THE THIRD NIZZOLI COLLECTION TO LEOPOLD II*
Daniela Picchi
- 39 OS EPIGRAMAS FÚNEBRES DE GREGÓRIO DE NAZIANZA
Da Klea Andron à Arete Cristã
*THE FUNERAL EPIGRAMS OF GREGORY OF NAZIANZUS
From Klea Andron to Christian Arete*
Rita Codá

51 ESTUDOS

ARTICLES

- 53 O ESCORPIÃO COMO ANTIGA MANIFESTAÇÃO DIVINA
NA MESOPOTÂMIA:
A sua presença na glíptica do Diyala (c. 3150-2340 a.C.)
*THE SCORPION AS AN ANCIENT DIVINE MANIFESTATION IN MESOPOTAMIA:
Its presence in the Diyala glyptic (c. 3150-2340 a.C.)*
Vera Gonçalves e Isabel Gomes de Almeida
- 81 OS CITAS NAS HISTÓRIAS DE HERÓDOTO:
Identidade e nomoi
*THE SCYTHIAN IN HERODOTUS STORIES:
Identity and nomoi*
Rui Tavares de Faria
- 105 LA INCORPORACIÓN DEL ELEFANTE DE GUERRA EN CARTAGO
THE INCORPORATION OF THE WAR ELEPHANT IN CARTHAGE
José Luis Alejo Martínez

- 123 STOICISM IN POWER:
Nero and his reflective enigmas
ESTOICISMO NO PODER:
Nero e os seus enigmas reflexivos
Carlotta Montagna
- 141 L'HYMNE ORPHIQUE À APOLLŌN
ET LA DATATION DES HYMNES ORPHIQUES:
Considérations archéoastronomiques et comparaisons égyptologiques
THE ORPHIC HYMN TO APOLLO AND THE DATING OF THE ORPHIC HYMNS:
Archaeoastronomical considerations and egyptological comparisons
Alicia Maravelia
- 191 CONTRIBUTION À LA CONNAISSANCE DE LA VILLE DE THALA NUMIDE:
Contexte géo-historique
CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE NUMIDIAN CITY OF THALA:
Geo-historical context
Ouiza Ait Amara

217 NOTAS E COMENTÁRIOS
COMMENTS AND ESSAYS

221 RECENSÕES
REVIEWS

283 IN MEMORIAM

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO
JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

Perception of Aegean Seals in the Iron Age” (Cap.20); “Cryptic Glyphic: Multivalency in Minoan Glyphic Imagery” (Cap.21); “The Magic and the Mundane: the Function of ‘Talismanic-class’ Stones in Minoan Crete” (Cap.22).

Trata-se de volume colectivo muito bem organizado e consequente, muito relevante, direccionado a todos os interessados nesta temática ou nos espaços geográfico-culturais em apreço, permitindo uma visão abrangente e comparativa em múltiplos níveis, desde produção e utilização à categorização e conceito de selo.

Em termos formais, a coerência é gizada de modo exemplar para uma obra colectiva. As quatro partes são introduzidas por um mapa pertinente e por um capítulo (Caps. 2, 8, 13, 18) que traça um panorama geral, delineando o estado da arte como enquadramento introdutório do tema e dos capítulos seguintes da secção. As remissões constantes entre os diversos artigos demonstram a preocupação dos autores e editores na leitura dos textos dos outros autores ao remeter, a espaços, para as ideias neles expostas, o que consubstancia a edição como uma verdadeira prática colectiva integrada e não apenas uma amálgama de artigos desconexos. Concedemos que a apresentação da bibliografia e notas conjuntas no final do volume não é a mais prática, dificultando a consulta de referências, mas admitimos que serve o propósito de enfatizar a integração dos temas e a uniformização.

Salientamos ainda como muito estimulante, o facto de, na Introdução, se apresentar uma visão alternativa de organização do volume. Em detrimento da geográfico-cronológica plasmada no índice, é proposta uma leitura temática em torno de quatro tópicos: 1) “Seals and sealing as tools of visual communication (iconography, narrative, text)”; 2) “Seals and sealing as markers of personal and social identity”; 3) “Process and practice: seal production, use and reuse”; 4) “Seals and sealings as evidence for regional and inter-regional interaction”.

A competência das análises varia, evidentemente, coexistindo metodologias estabelecidas com novas perspectivas, mas o nível de relevância é, em geral, mantido, apesar da flutuação de evidências disponíveis. Porém, destacaríamos ainda, como especialmente significativo, o horizonte dialéctico dos selos como artefactos de mediação social e inovação tecnológica, revelando-se produções interface de análise fundamental, que perpassa todo o volume, privilegiando uma abordagem geral subjacente de interconexões.

Catarina Apolinário de Almeida

Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa

MICHAEL SCHMIDT (2019), *Gilgamesh: The Life of a Poem*. Princeton and Oxford, Princeton University Press, 192 pp. ISBN 978-0-691-19524-7 (Hb. £. 20.00).

Considerada uma das grandes obras-primas da literatura mundial, a narrativa em torno das peripécias do mítico rei de Uruk, Gilgamesh, é ainda hoje alvo de fascínio e de reflexão. Não só pelo facto de o texto gravado em várias tabuinhas cuneiformes abordar temas universais e intemporais, mas também por aquela que é por muitos designada como *Épopéia de Gilgamesh* constituir ainda hoje um texto em construção/formação. Esta é, de facto, a pedra de toque do volume que em 2019

foi apresentado pelo poeta e historiador literário George Schmidt. Desde logo, devemos apelidar a narrativa de epopeia? Quais os constrangimentos que se colocam aquando da sua tradução, tendo em conta o seu bilinguismo, o seu carácter fragmentário e a sua longevidade? Como foram estes problemas ultrapassados desde a descoberta dos primeiros fragmentos desta história milenar?

George Schmidt não é um académico na área de estudos mesopotâmicos, pelo que a perspectiva que apresenta, tal como o próprio afirma, pretende descortinar a *otherness* do poema. Ao longo do volume as equiparações aos conhecidos textos clássicos de Homero e de Virgílio são várias, pondo em contraste duas realidades com os seus particularismos próprios. Logo no prefácio, o autor afirma que o estado actual do nosso conhecimento sobre o poema de Gilgamesh é escasso, contendo múltiplos versos fragmentários e colocando ainda sérias dúvidas de tradução. Assim, ao contrário dos *sólidos* volumes dos autores greco-romanos que durante séculos foram estudados e analisados, Gilgamesh, para além de recente (um dos primeiros fragmentos identificados por George Smith data de 1872), abre mais possibilidades à imaginação do leitor, sendo este, de certa forma, uma parte activa na formação da narrativa.

O mote para a escrita deste volume foi o questionamento de diversos poetas contemporâneos acerca da sua visão sobre Gilgamesh e da influência que o mesmo deteve na sua vida autoral. Dividido em vários capítulos, o livro aborda assim diferentes questões relacionadas com o texto, com os seus significados, as suas personagens e as múltiplas traduções que foram sendo publicadas ao longo dos sécs. XX e XXI, académicas ou não. Num primeiro capítulo intitulado “Riddles”, o autor fala da importante questão da linguagem e da interpretação que dela fazemos, admitindo que a mesma nem sempre deve ser compreendida como literal, mas sim como emblemática. Exemplo disso são as medidas apresentadas, quer para o próprio Gilgamesh, um verdadeiro gigante, quer para os dias e distâncias percorridas amiúde pelas personagens principais, onde sobressai acima de tudo um carácter mágico-simbólico.

Outra questão a que Schmidt dá atenção (em “Two roads diverge”) é precisamente a da tradução em si. Ao longo do volume são-nos apresentadas várias versões, destacando-se, entre as não-académicas, aquela que mais influência deteve sobre os poetas consultados pelo autor, a de N. K. Sandars, datada de 1960, que, para além de privilegiar a prosa, omite importantes artifícios linguísticos da poética mesopotâmica, como a repetição intensiva de discursos, tentando dar-lhe uma tonalidade mais clássica. A esta e a outras traduções, Schmidt equipara a de académicos, destacando a mais conhecida, publicada por Andrew George em 2003.

Seguidamente, é explorada a narrativa em si (“Tablet 1” a “Tablet 12”), analisando-se ao pormenor cada uma das doze tabuinhas que a compõem. Ao longo da descrição dos eventos narrados, o autor aborda pertinentes questões, como por exemplo a natureza das suas personagens (que o autor considera aliás *players* e não tanto *characters*), admitindo a historicidade de Gilgamesh e o carácter puramente fictício de Enkidu, aquele com quem o leitor terá, à partida e na sua opinião, mais afinidade. Outro aspecto importante prende-se com lugares e geografias que nem sempre parecem fazer sentido, caso que o autor desvaloriza, enfatizando a importância do evento em si.

À explanação da narrativa, seguem-se reflexões sobre outros aspectos basilares. No capítulo “Imagining Gilgamesh”, Schmidt fala dos perigos inerentes a uma tradução que não se consegue dissociar da contemporaneidade do seu tradutor, caindo na tentação da transposição de cenários e questões da actualidade para a antiguidade, problema visível, por exemplo em Stephen Michell na sua

versão de 2004. A este problema soma-se o da já referida fragmentação do texto original, que deu azo a especulações e inserções literárias muito longe daquela que seria a sua essência. Em “Getting a Grip”, o autor apresenta a *vida* do poema, falando do seu percurso desde a antiguidade, da composição/edição da designada versão paleo-babilónica, datada do II milénio a.C., e da versão *standard*, mais apurada, datada do I milénio a.C., abordando ainda toda a história da sua redescoberta e decifração a partir de meados do séc. XVIII. Não obstante o apurado estudo efectuado por Schimdt, um pequeno equívoco parece recorrente ao longo do volume, falando o mesmo em diferenças abismais entre a língua em que terão sido escritas as duas versões citadas. Na realidade, ambas constituem redacções em diferentes dialectos da língua acádica. O que há de diferente prende-se, pelo contrário, com as versões que nos chegaram do III milénio a.C., que terão sido redigidas não em acádico, mas sim em sumério. Em “What Sort of a Poem”, surge a questão da tipologia do texto, defendendo o autor que se deve afastar a designação de poema, visto a narrativa constituir uma verdadeira antologia de géneros, podendo ter sido encarada na antiguidade como uma crónica ou como uma composição de ordem histórica. Em “Gilgamesh reads us”, a questão é a oposta, ou seja, não interessa tanto o que poema é para nós, mas sim como o poema *nos lê*, sublinhando Schmidt a impossibilidade de se afastar completamente a mentalidade e cultura do leitor-tradutor deste texto milenar.

A fechar o volume, um último capítulo, “How you tell it”, toma como pretexto o célebre passo da humanização de Enkidu para equiparar diferentes opções de tradução, entre elas as de R. Campbell Thompson (1928), de E. A. Speiser (1955), de Nigel Dennis (1970), de Louis Zukafsky (1974), de Maureen Gallery Kovacs (1989), de Stephanie Dalley (1989) ou de Philip Terry (2008), evidenciando as convenções inerentes às diferentes épocas, as liberdades tomadas aquando da tradução, as versões genderizadas e o afastamento da narrativa original.

Gilgamesh: The Life of a Poem é um volume muito bem conseguido, dedicado à história da recepção e interpretação de um poema desde a antiguidade até à contemporaneidade, pois como o seu autor afirma “GILGAMESH is a confusion of stories. There is, first, the broken story of the poem itself. Then, the story of why the clay tablets it was written on got broken in to so many fragments”. Apesar da riqueza analítica, não podemos deixar de apontar a falta de notas de rodapé, que impossibilitam o leitor de se situar nas várias obras citadas e de apreender e/ou indagar sobre alguns aspectos abordados. Não obstante, a leitura desde livro torna-se obrigatória para a compreensão da *vida* de Gilgamesh e da sua singularidade.

Maria de Fátima Rosa

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA